

Empresários apóiam ministro mas são contra um choque econômico

São Paulo — Os empresários ligados à Federação e Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp-Ciesp), com algumas exceções, são contra qualquer tipo de intervenção na economia. Para a maioria, choque econômico cria distorções, desequilibra o setor público, pode levar a uma diferença cambial e interfere nos preços relativos.

Mesmo assim, reconhecem, não resta outra alternativa ao ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso. Sem medidas fortes contra a inflação, Cardoso sofrerá represálias políticas fortes, reforçando sua imagem de indeciso, acreditam.

“Sou contra qualquer tipo de plano”, declarou hoje o presidente do Sindicato da Indústria de Artefatos de Papel e Papelão, Sérgio Haberfeld. “Um choque agora, em curto espaço de tempo, teria seu efeito neutralizado”, afirmou o empresário, que aguar-

da a revisão constitucional para que o Governo possa equilibrar receitas a despesas.

Haberfeld torce para que o ministro da Fazenda resista às pressões de seus colegas de partido, o PSDB, e continue se empenhando no corte das despesas da União.

O presidente do Sindicato Nacional da Indústria de Máquinas, Sérgio Magalhães, acha porém, que os políticos do PSDB agem corretamente ao pressionar Cardoso para que adote medidas fortes contra a inflação.

“O empresário se mostra descrente. Acredita que a premissa da equipe do Governo está errada, já que, segundo a sua interpretação, não é o déficit público que eleva a inflação, mas a sua forma de financiamento.

Magalhães vê muitos obstáculos a serem superados por Cardoso. “O presidente Itamar não está sensibilizado e falta unidade de

comando à equipe econômica”. A maior dificuldade de Cardoso é a falta de interesse em combater a inflação por parte de segmentos da sociedade, diz Magalhães.

“O sistema financeiro ganha muito com a alta dos preços e não deve aderir a um eventual plano do Governo”. Para ele, as medidas contra a inflação devem fazer com que toda a sociedade perca, exceto os trabalhadores que, na sua opinião, precisam ter a renda ampliada.

José João Locozzelli, presidente da Associação Brasileira da Indústria de Produtos de Limpeza (Abipla), está convencido que apenas o equilíbrio das contas públicas é suficiente para combater a inflação. “Se o Governo deixar de pressionar o mercado financeiro e, com isso, contribuir para a queda das taxas de juros, os preços cairão naturalmente”.